



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

JOSÉ IGOR DE LIMA PINTO

**O agente-tradutor como indivíduo historicamente situado: Uma comparação
entre 2 traduções de *Animal Farm* para o português brasileiro**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JOSÉ IGOR DE LIMA PINTO

O agente-tradutor como indivíduo historicamente situado: Uma comparação entre 2 traduções de *Animal Farm* para o português brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Inglês.

Área de concentração: Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Me. Joselito Porto de Lucena.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P659a Pinto, Jose Igor de Lima.
O agente-tradutor como indivíduo historicamente situado [manuscrito] : uma comparação entre 2 traduções de Animal Farm para o português brasileiro / Jose Igor de Lima Pinto. - 2023.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Joselito Porto de Lucena, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC. "
1. Retradução. 2. Tradutor. 3. Ideologia. I. Título
21. ed. CDD 418.02

JOSÉ IGOR DE LIMA PINTO

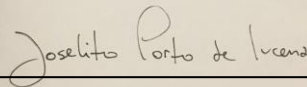
O AGENTE-TRADUTOR COMO INDIVÍDUO HISTORICAMENTE SITUADO: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE 2 TRADUÇÕES DE *ANIMAL FARM* PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Letras Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção
do título de graduado em Língua
Inglês.

Área de concentração: Estudos da
Tradução.

Aprovada em: 22/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Joselito Porto de Lucena (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Marília Bezerra Cacho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Valécio Irineu Barros
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Aos meus pais, Edileuza e Gustavo, pelo empenho, amor e todo esforço, DEDICO.

“A tarefa do tradutor é [...] liberar a língua do cativeiro da obra por meio da recriação”. (Walter Benjamin, 2017, p.117)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ORWELL E ANIMAL FARM	8
3	A TRADUÇÃO E O TRADUTOR	9
3.1	A tradução como atividade inerente a humanidade	9
3.2	A tradução literária	10
3.3	O tradutor, as perspectivas de tradução e a retradução	11
4	METODOLOGIA	13
5	A FAZENDA E A REVOLUÇÃO	14
5.1	As traduções	15
5.2	Animal Farm e Ideologia	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

O AGENTE-TRADUTOR COMO INDIVÍDUO HISTORICAMENTE SITUADO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE 2 TRADUÇÕES DE *ANIMAL FARM* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

José Igor de Lima Pinto*

RESUMO

A tradução literária se destaca como um elemento crucial na disseminação e apreciação de obras entre culturas e línguas distintas, e o tradutor, ao enfrentar desafios complexos na transposição de textos entre uma língua de partida para uma de chegada, lida com a reprodução de elementos literários diversos como estilo, tom e nuances culturais. Discussões exemplificadas por Venuti (1995), enfatizam práticas de tradução que buscam repensar a noção de invisibilidade do tradutor, impulsionando pesquisas que exploram o seu papel ativo no processo tradutório, especialmente nas retraduições de obras canônicas. Adicionalmente, o contexto contemporâneo destaca a relevância das retraduições, não apenas pela ascensão das tecnologias digitais, mas também pela necessidade de revitalizar traduções antigas. Baseando-se nisso, a partir da retradução da obra **Animal Farm** (1945), de George Orwell, feita por Paulo Henriques Britto em 2020 para a editora Companhia das Letras e intitulada como **A Fazenda dos Animais**, temos como objetivo principal compreender como as escolhas de tradução se relacionam com aspectos ideológicos inerentes ao tradutor, relacionando o texto fonte com a primeira tradução de Heitor Aquino Ferreira, **A Revolução dos Bichos** (1964), e a retradução de Britto (2020). Como objetivos específicos buscamos: 1: Refletir se e como a mudança de título na retradução ressignifica a mensagem central da obra. 2: Identificar possíveis diferenças de tradução em relação ao texto fonte e 3: Examinar como esses desvios se relacionam com os posicionamentos ideológicos dos tradutores. A análise crítica das traduções, à luz das teorias de Britto (2012), Berman (2017, 2013), Venuti (1995) e Jakobson (2008), busca descrever e analisar as possíveis diferenças encontradas entre as traduções, usando uma metodologia comparativa e descritiva baseada nos estudos comparativos da tradução de Williams e Chesterman (2003) e no conceito de corpus paralelo de Baker (1995). Nesse contexto, o estudo visa contribuir para os Estudos da Tradução no contexto literário, oferecendo reflexões sobre o papel da retradução em obras distópicas e destacando a interconexão entre as escolhas tradutórias e o contexto histórico e político dos tradutores.

Palavras-Chave: Retradução; Tradutor; Ideologia; Orwell.

ABSTRACT

The literary translation emerges as a crucial element in the dissemination and appreciation of works across distinct cultures and languages. Faced with complex challenges in transposing texts from a source language to a target language, the translator, struggle with the reproduction of various literary elements such as style, tone, and cultural nuances. Discussions, exemplified by Venuti (1995), emphasize

* Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joseigorlimap@gmail.com.

translation practices that aim to reconsider the notion of the translator's invisibility, driving research that explores the translator's active role in the translation process, particularly in the retranslations of canonical works. Additionally, the contemporary context highlights the relevance of retranslations, driven not only by the rise of digital technologies but also by the need to revitalize older translations. Based on this, deriving from the retranslation of George Orwell's **Animal Farm** (1945) by Paulo Henriques Britto in 2020 for Companhia das Letras, titled **A Fazenda dos Animais**, our main objective is to comprehend how translation choices relate to the inherent ideological aspects of the translator. This involves establishing connections between the source text, Heitor Aquino Ferreira's initial translation, **A Revolução dos Bichos** (1964), and Britto's retranslation (2020). Our specific objectives are as follows: 1) Reflect on whether and how the title change in the retranslation redefines the central message of the work. 2) Identify possible translation differences compared to the source text. 3) Examine how these differences relate to the ideological positions of the translators. The critical analysis of the translations, based on the theories of Britto (2012), Berman (2017, 2013), Venuti (1995), and Jakobson (2008), aims to describe and analyze the potential differences found between the translations, using a comparative and descriptive methodology based on the comparative translation studies of Williams and Chesterman (2003) and Baker's (1995) concept of parallel corpus. In this context, the study aims to contribute to Translation Studies in the literary context, by reflecting on the role of retranslation in dystopian works and highlighting the interconnection between translation choices and the historical and political context of the translators.

Keywords: Retranslation; Translator; Ideology; Orwell.

1 INTRODUÇÃO

A tradução literária desempenha um papel crucial na divulgação e apreciação de obras literárias em diferentes culturas e línguas. Ao transpor uma obra de uma língua de partida para uma língua de chegada, o tradutor enfrenta desafios complexos relacionados à compreensão e à reprodução dos elementos literários, como estilo, tom, nuances culturais e intenções do autor do texto fonte.

A partir de discussões como as de Venuti (1995), que destacam as práticas de tradução focadas na invisibilidade do tradutor ao lidar com o texto fonte, resultando no que ele descreve como uma ilusão de que o leitor está lendo o "original", os desafios e dilemas enfrentados pelos tradutores literários têm recebido cada vez mais destaque nos estudos de tradução, despertando o interesse em pesquisas que tenham como foco a ação do tradutor como agente ativo no processo tradutório.

Tais movimentos tornam-se ainda mais perceptíveis quando damos enfoque às retraduições de obras literárias canônicas, em que é possível observar inúmeras mudanças em relação a traduções anteriores, sejam elas no estilo do texto, troca de expressões que se tornaram ultrapassadas pela mutabilidade cultural que toda língua enfrenta, assim como vários outros aspectos. No geral, as retraduições nos fazem indagar quais caminhos os tradutores optaram por seguir, a fim de trazer uma nova roupagem para esse texto que já foi traduzido anteriormente. Adicionalmente, as retraduições contemporâneas têm adquirido uma importância crescente, seja pelo advento das tecnologias digitais ou pela necessidade de dar uma roupagem nova a

traduções anteriores. Elas não apenas aproximam obras literárias clássicas de um novo

público, mas também permitem uma reavaliação do processo de tradução, permitindo uma maior aproximação do texto traduzido ao texto fonte (Berman, 1995).

Recentemente, com a disponibilização das obras de George Orwell (1903-1950) em domínio público no ano de 2021, editoras brasileiras têm mostrado interesse em realizar retraduições de seus romances mais famosos, como *Animal Farm* e 1984. Dentre esses exemplos destaca-se a retradução de "Animal Farm" (1945) feita por Paulo Henriques Britto em 2020, para a editora Companhia das Letras que apresenta um título até então inédito no Brasil, "A Fazenda dos Animais". Sendo uma obra amplamente conhecida pela primeira tradução para o português brasileiro em 1964 que traz o título "A Revolução dos Bichos", essa mudança repentina despertou no mínimo curiosidade tanto para os que já conheciam a obra, como atraiu a atenção de novos leitores. A obra literária "Animal Farm" (1945) é uma alegoria política que aborda questões atemporais sobre política, poder, manipulação e corrupção, tornando-se relevante não apenas na sociedade brasileira, mas em todo o mundo. Ao analisar criticamente as diferentes traduções disponíveis, é possível compreender como a mensagem original de Orwell é transmitida e adaptada em diferentes contextos linguísticos, destacando a importância da tradução como mediadora cultural e a necessidade de uma tradução cuidadosa para preservar a intenção e o impacto da obra em diferentes públicos.

Considerando esses pontos, bem como o aumento significativo da leitura de distopias durante o período de isolamento social, conforme apontado por Michele Vaz (2020) em seu artigo para a GZH¹, surge o interesse em compreender, por meio da leitura do texto fonte, os aspectos socioculturais e históricos presentes em "Animal Farm", relacionando-os com duas traduções feitas para o português brasileiro, a primeira feita em 1964 por Heitor Aquino Ferreira (1936 - 2022) e a segunda sendo uma retradução, realizada por Heitor Aquino Ferreira (1936 - 2022) e a segunda sendo uma retradução, realizada por Paulo Henriques Britto² em 2020.

Tendo em vista o caráter político inerente à obra e a postura crítica presente na escrita de Orwell, pretende-se observar como os tradutores abordaram os aspectos linguísticos entre as línguas de partida e de chegada durante o processo de tradução, a fim de examinar por meio da descrição e da análise de trechos específicos, as relações ideológicas dos tradutores que possivelmente influenciaram e motivaram as escolhas de tradução.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é descrever e analisar criticamente as escolhas dos tradutores ao lidar com o texto fonte, relacionando-as com os aspectos históricos e ideológicos contidos na tradução realizada por Heitor Aquino Ferreira em 1964, comparando-a com a retradução feita por Britto em 2022. Com base nas teorias propostas por Britto (2012), Berman (2017, 2013), Venuti (1995) e Jakobson (2008), que refletem sobre a complexidade da tarefa tradutória e dos aspectos contextuais envolvidos no processo tradutório, iremos analisar o objeto de estudo a fim de responder às seguintes perguntas:

¹ VAZ, Michele. O que é distopia e por que o gênero voltou com força nos últimos tempos. GZH, Rio Grande do Sul, 7 jul. de 2020. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2020/07/o-que-e-distopia-e-por-que-o-genero-voltou-com-forca-nos-ultimos-tempos-ckcdmdb39001j0147fxuavz36.html>> Acesso em: 19 jun. de 2023.

² Poeta, contista, ensaísta, professor e um dos principais tradutores brasileiros da língua inglesa, é professor de tradução, criação literária e literatura brasileira na PUC-Rio.

1. A mudança no título na retradução de Britto (2020), ressignificou de alguma forma a mensagem central da obra?
2. Quais possíveis diferenças de tradução em relação ao texto fonte e os textos traduzidos por Heitor e Britto puderam ser observadas?
3. Quais dessas diferenças estão relacionadas a aspectos ideológicos presentes no discurso dos tradutores?

Dessa forma, espera-se contribuir para o campo dos Estudos da Tradução literária, fornecendo reflexões sobre o papel da retradução no contexto das obras distópicas e demonstrando como as escolhas tradutórias podem estar relacionadas com o contexto histórico e político dos tradutores. Ao analisar criticamente as estratégias e abordagens adotadas pelos tradutores, pretendemos enriquecer o debate sobre a importância da tradução assim como expandir os estudos que tenham como foco o trabalho do tradutor.

2 ORWELL E *ANIMAL FARM*

George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair (1903-1950), foi um renomado escritor e jornalista britânico do século XX. Nascido em Motihari, na Índia Britânica, Orwell teve sua infância marcada pela separação dos pais e pela experiência em internatos ingleses, o que influenciou sua percepção crítica em relação à hierarquia e ao sistema de ensino da época. Após concluir seus estudos, Orwell ingressou no Serviço Imperial da Polícia Indiana, experiência que o levou a desenvolver um forte desencanto em relação ao colonialismo e à opressão imperialista, temas que seriam recorrentes em sua obra posterior. A obra de Orwell, "Animal Farm" (1945), publicada no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, reflete as preocupações do autor com os regimes totalitários emergentes e suas críticas contundentes ao autoritarismo.

Entende-se "totalitarismo" como um "tipo de governo não democrático cujo controle é unicamente exercido pelos dirigentes, que retêm os direitos das pessoas em proveito da razão de Estado" (Totalitarismo, 2023). A compreensão dessa forma de governo se faz totalmente relevante tendo em vista o contexto em que os animais da fazenda se encontram inseridos, uma vez que a rebelião ocasiona um sistema de governo exercido por uma única raça de animais em detrimento de todas as outras. Como dito pelo próprio autor:

Quando me sento para escrever um livro, não digo a mim mesmo: 'Vou produzir uma obra de arte'. Eu o escrevo porque há alguma mentira que eu quero expor, algum fato ao qual eu quero chamar a atenção, e minha preocupação inicial é ser ouvido (Orwell, 1946, tradução nossa³).

Por meio de uma alegoria satírica, Orwell documenta aspectos factuais que vinham ocorrendo durante o período de ascensão do regime stalinista na União Soviética e da consolidação do poder de Joseph Stalin. Sobretudo "Animal Farm" ilustra para além dos eventos da Revolução Russa, as consequências desastrosas do totalitarismo em qualquer esfera de governo, se tornando uma obra relevante e de interesse notável na contemporaneidade.

³ When I sit down to write a book, I do not say to myself, 'I am going to produce a work of art'. I write it because there is some lie that I want to expose, some fact to which I want to draw attention, and my initial concern is to get a hearing. (Orwell, 1946)

A obra retrata uma fazenda onde os animais se rebelam contra os humanos e estabelecem um sistema de governo baseado em princípios de igualdade e justiça, resumidos em 7 mandamentos em que consiste o pensamento denominado Animalismo, mas que, gradualmente, se corrompe à medida que os líderes suínos adquirem poder e privilegiam suas próprias ambições em detrimento dos ideais iniciais da revolta. Ao longo da narrativa satírica observamos os animais – salvo alguns dos porcos - que lutaram contra os humanos em favor de uma vida justa onde “todos os animais são iguais” (Orwell, 1945, p.10), serem inseridos em uma dinâmica de exploração quase semelhante a que viviam pelas mãos dos humanos. Ao final da história os ideais da rebelião são deturpados e subvertidos a um esquema onde os porcos, guiados pela figura de Napoleão, dominam todos os privilégios, se tornando iguais aos humanos.

Orwell emprega a fábula de maneira estratégica para a representação das figuras históricas e políticas da Revolução Russa. Por exemplo, o personagem Major pode refletir a figura de Karl Marx, enquanto Napoleão, possivelmente, representa Stalin. Orwell expande as similaridades dos eventos descritos na obra com os da Revolução Russa ao apresentar uma fábula moderna e uma história moral sobre o que acontece quando os oprimidos removem seu opressor.

Por meio da linguagem acessível e da sátira, critica-se a manipulação da verdade e a corrupção política, evidenciando os perigos inerentes aos regimes autoritários que corrompem os ideais de liberdade e igualdade. Sua história atua como um alerta sobre os perigos da centralização de poder e do declínio dos princípios democráticos, ressaltando a importância da vigilância contínua diante das ameaças à liberdade tanto individual quanto coletiva.

3 A TRADUÇÃO E O TRADUTOR

3.1 A Tradução como atividade inerente à humanidade

A tradução é uma atividade intrínseca à experiência humana e remonta aos primórdios da existência. É inegável que ela desempenha um papel fundamental na sociedade como um veículo de comunicação entre pessoas que, por diversas razões, geográficas ou não, não compartilham do mesmo código linguístico, e é por meio da tradução que temos acesso a uma vasta gama de informações, mesmo aquelas que não foram originalmente concebidas para nós. Sendo assim, constantemente traduzimos, seja no sentido mais convencional de tradução que consiste na transposição do significado de palavras isoladas de uma língua para outra, a qual Jakobson (2003) vai definir como tradução interlingual, ou na interpretação, seguida da transposição de mensagens entre signos diferentes, como na tradução intersemiótica (Jakobson, 2003).

Desse modo, percebe-se que a tradução possui inúmeras possibilidades de ser vivenciada, sustentando o que Berman (2013, p.23) diz ao afirmar que a tradução é fruto da reflexão e da experiência. Quanto a essas duas noções, elas não são aplicadas diretamente a atividade da tradução, ou seja, não é apenas afirmar que para se traduzir é necessário refletir e ter experiência prática, mas sim a “Experiência das obras e do ser-obra, das línguas e do ser-língua. Experiência, ao mesmo tempo, dela mesma, da sua essência”. Ao explicitar esse movimento que antecipa a atividade da tradução, Berman distancia a tradução de concepções

prévias que a via como uma subdisciplina pertencente a outras áreas do conhecimento.

O enfoque nos estudos da tradução como uma disciplina autônoma é relativamente recente, datando dos anos 1970 com as contribuições do teórico James Holmes, (Britto, 2012). Até então, a tradução era geralmente estudada no contexto da linguística, com ênfase quase exclusiva na tradução técnica (Britto, 2012). Foi a partir desse período que termos e teorias dos estudos contemporâneos da tradução foram desenvolvidos e consolidados, visando avançar na compreensão das particularidades tanto da tradução técnica quanto da tradução literária, sendo estas as principais áreas de tradução que conhecemos.

Uma dessas mudanças significativas foi o abandono da ideia de que a tradução se limita apenas à atividade de transposição de significado entre frases ou palavras isoladas, em favor de uma concepção mais abrangente que considera o texto como um todo. Todas essas transformações que impactaram e reformularam a forma como os estudos da tradução eram teorizados até um dado momento, são resultados do que se chama de "virada cultural": um movimento geral no campo das ciências humanas que buscou inserir uma perspectiva mais social nos estudos da tradução ao destacar os contextos de produção dos textos (Snell-Hornby, 2006).

A fim de cumprir com o objetivo deste trabalho e fornecer um embasamento teórico que aporte as análises futuras do nosso objeto de estudo, nas seções adiantes focaremos em descrever e discutir as especificidades de um tipo de tradução que é a tradução literária, com o intuito de compreender as nuances, dificuldades e desafios que enfrentam aqueles que se aventuram nessa tão enriquecedora atividade.

3.2 A tradução literária

A tradução literária é uma forma complexa de transferência de significado, que envolve não apenas a transposição de palavras de uma língua para outra, mas também a recriação de emoções, estilos e nuances culturais presentes na obra fonte. Dessa forma, é necessário visualizar a atividade da tradução para além do campo da palavra, o tradutor não deve apenas saber o que a palavra quer dizer na outra língua, mas se atentar ao contexto social e cultural dos pares linguísticos em que está trabalhando. Sobre essa dificuldade, Britto (2012, p.14) aponta que:

A questão é que as diferenças entre as línguas já começam na própria estrutura do idioma, tanto na gramática quanto no léxico; isto é, na maneira de combinar as palavras e no nível do repertório de "coisas" reconhecidas como tais em cada língua. Pois um idioma faz parte de um todo maior, que é o que denominamos de cultura; e as "coisas" reconhecidas por uma cultura não são as mesmas que as outras reconhecem. (Britto, 2012, p.14).

Dá-se então um dos principais desafios dos tradutores de obras literárias, ir além do que está posto linguisticamente e transpor para um outro idioma todas essas nuances presentes no texto fonte, e, para isso, antes da própria atividade de tradução, é necessário que exista a interpretação da mensagem veiculada pelo autor da obra.

Todo processo de interpretação de uma mensagem é individual e único pois perpassa por um mundo de conhecimento prévio e de vivência de cada pessoa. Segundo Orlandi (2020, p. 45) "É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos." O tradutor não está isento

disso, dessa forma podemos supor que o texto traduzido possui um aspecto novo que o diferencia do texto fonte, a mensagem que foi materializada ali, passou por um processo de compreensão e interpretação por parte do tradutor onde claro, não interferiu na mensagem original do texto, mas usou de seu conhecimento cultural e linguístico para tornar esse texto viável para o público-alvo da tradução. Observa-se que a tarefa do tradutor que trabalha com tradução literária, para além de bastante séria tem um caráter criativo bastante significativo, tendo em vista que tem como objeto de trabalho a materialização da imaginação humana em suas inúmeras formas.

3.3 O tradutor, as perspectivas de tradução e a retradução

Ao longo do tempo, à medida que as teorias de estudos de tradução evoluem e se atualizam, juntamente com a compreensão em constante transformação do papel do tradutor no processo de tradução, tem-se observado um aumento na pesquisa e no debate que destacam o papel ativo do tradutor e suas escolhas, tornando-nos mais atentos às marcas deixadas por ele ao longo da atividade tradutória. Sobre o produto da atividade do tradutor, Venuti (1995, p.7) destaca que:

Por um lado, a tradução é muitas vezes considerada uma representação de segunda ordem: o texto estrangeiro sozinho possui originalidade, servindo como um reflexo autêntico e genuíno da personalidade ou intenção do autor, enquanto a versão traduzida é vista como derivada, artificial e possivelmente uma reprodução imprecisa. (Venuti, 1995, p.7, tradução nossa)⁴

A reverência excessiva dada ao texto original em detrimento da tradução reduz ou em algumas vezes até aniquila a valorização merecida da atividade de tradução e do trabalho criativo do tradutor, a categorizando como uma versão alterada e indigna de confiança. Tal comportamento mediante as traduções de textos literários não somente reforça um pensamento colonizador de que o estrangeiro tem sempre maior valor, como também tira das pessoas que não dominam uma língua estrangeira a possibilidade de expansão de conhecimento e acesso à literatura.

Adicionalmente, em detrimento da tentativa de priorizar acima de tudo o texto fonte e a mensagem do autor, outro comportamento bastante comum entre alguns tradutores é a postura de se manter o mais neutro possível durante o processo de tradução e nas escolhas ao lidar com o texto fonte, a fim de que o leitor possa ter a sensação de estar lendo o texto original ao se deparar com o texto traduzido. Venuti afirma que tal atitude não passa apenas de uma falsa ilusão, pois não importam as tentativas de se manter invisível durante o processo tradutório, as marcas deixadas pelo tradutor são sempre possíveis de ser identificadas (Venuti, 1995).

Possivelmente, essa visão negativa direcionada ao texto traduzido, pode ser resquício das antigas práticas de ensino de línguas que usavam da atividade de tradução para compreender, a nível gramatical, o que estava escrito em textos de outro idioma. Segundo Pinho (2005, p.210):

⁴ On the one hand, translation is defined as a second-order representation: only the foreign text can be original, an authentic copy, true to the author's personality or intention, whereas the translation is derivative, fake, potentially a false copy. (Venuti, 1995, p.7)

A ligação ao ensino das línguas talvez explique o motivo por que as diversas academias encararam a tradução de um modo inferior. Os exercícios de tradução serviam para aprender uma nova língua ou para ler um texto em língua estrangeira até se adquirir a capacidade linguística para ler o original. (Pinho, 2005, p.210)

Dessa forma, o texto fonte mantém seu lugar de privilégio em detrimento da tradução, enquanto o trabalho do tradutor não recebe a importância devida. Em alguns casos, percebemos que o tradutor opta por manter sua tradução o mais próximo possível do texto fonte, preservando um nível de estrangeirismo pertencente à língua de partida, com o objetivo de aproximar o leitor da cultura do outro ou conferir à tradução um aspecto de maior "originalidade". Por outro lado, em traduções mais domesticadas, o leitor pode encontrar maior facilidade em se relacionar com o texto, optando por uma tradução etnocêntrica.

Sobre esse modelo de tradução, Berman (2013, p. 45) afirma que "Trata-se de introduzir o sentido estrangeiro de tal maneira que seja aclimatado, fazendo com que a obra estrangeira apareça como um 'fruto' da própria língua". Nesse tipo de tradução, a voz do tradutor se sobressai em relação à do autor do texto fonte, tornando-se evidente no texto traduzido o uso de elementos linguísticos próprios da língua de chegada.

Embora essas escolhas e estilos de tradução sejam amplamente debatidos entre os estudiosos de tradução, a escolha do estilo de tradução é algo que varia de acordo com o gosto de cada leitor. Alguns optam por ler textos que exijam um maior esforço de compreensão, mas que os façam sentir que estão lendo o texto original. Enquanto outros preferem um texto já adaptado e condensado para sua própria cultura, dando maior importância ao conteúdo da mensagem. Desse modo, o tradutor que se aventura na tradução literária enfrenta desafios complexos, como capturar a essência e estilo do autor original, transmitir nuances culturais e adaptar a linguagem para o público-alvo. Além disso, em alguns casos, surge a necessidade da retradução de algumas obras, ou seja, quando uma obra já traduzida é traduzida novamente, em outro contexto histórico.

A retradução é uma prática valiosa que permite uma reavaliação do trabalho do tradutor anterior e oferece ao leitor novas possibilidades de apreciação e compreensão da obra em questão. Berman (2017, p. 262) aponta que "Correspondendo a um estado determinado da língua, da literatura, da cultura, acontece que, muitas vezes de maneira bem rápida, elas não respondem mais ao estado seguinte." Essa é uma das razões pelas quais encontramos nas livrarias diversas traduções e edições de um mesmo título. Algumas feitas entre um longo espaço de tempo e outras com versões bem próximas umas das outras. Produzidas com diversas finalidades e propósitos, seja cumprir algo que a tradução anterior deixou faltar, como aspectos estilísticos do autor da obra fonte ou trazer uma nova perspectiva ao texto traduzido, aproximando-o do texto fonte, isso no caso de traduções mais etnocêntricas, que por alguma razão comprimiu o texto fonte à cultura da língua de chegada.

Toda tradução feita em um contexto específico irá carregar em seu texto elementos temporais que a situarão naquele determinado espaço, isso acontece pois o tradutor é um indivíduo historicamente situado e, como discutimos neste trabalho, ele não está isento de imprimir no texto sua identidade. Sobre isso, Berman (2017, p. 262) infere que "traduzir é uma atividade submetida ao tempo e uma atividade que tem uma temporalidade própria: a da caducidade e do inacabamento". A retradução surge então como uma resposta à busca por uma tradução que

abarque de forma mais significativa determinados aspectos do texto fonte, buscando atingir o que Berman (2013, p.137) denomina como "a" tradução, em suas palavras "Quero dizer com isto que a grande tradução é duplamente segunda: em relação ao original, em relação à primeira tradução". Trata-se de um esforço em direção à completude da obra, na tentativa de capturar integralmente a essência e os elementos presentes na obra fonte. Nesse sentido, a retradução visa aprimorar a fidelidade à intenção do autor, proporcionando uma nova perspectiva interpretativa que amplia o entendimento e a apreciação da obra. É um processo valioso que permite visitar e reavaliar a tradução anterior, abrindo caminho para uma maior compreensão e enriquecimento do texto traduzido.

4 METODOLOGIA

Estando inserido na área dos Estudos da Tradução que buscam "descrever, analisar e teorizar os processos, contextos e produtos do ato de tradução, bem como o papel dos agentes envolvidos" (Williams e Chesterman, 2003, p.1, tradução nossa⁵), o presente trabalho sustenta-se nas teorias dos estudos comparativos da tradução de Williams e Chesterman (2003), que se dedicam a analisar diferentes traduções de um texto fonte para uma mesma língua ou para línguas diferentes (Williams e Chesterman, 2003), optando destacar aspectos pontuais entre essas traduções a fim de compreender as estratégias de tradução utilizadas pelos tradutores, e no conceito de corpus paralelo de Baker (1995). Nos Estudos da Tradução corpus paralelo se refere a textos originais em uma determinada língua e suas respectivas traduções em uma ou mais línguas (Tagnin, 2015). Logo, para este trabalho selecionamos fragmentos de uma mesma obra literária escrita em Língua Inglesa e duas traduções para o Português Brasileiro.

O trabalho consistiu na análise de duas traduções para o português brasileiro da obra "Animal Farm" (1945), de George Orwell, realizadas nos anos de 1964 e 2020. A primeira tradução foi feita por Heitor Aquino Ferreira (1936 - 2022), e, para nossa análise, investigamos a edição lançada em 2007 pela editora Companhia das Letras, enquanto a segunda, realizada por Paulo Henriques Britto, faz parte da edição comemorativa de 50 anos da obra, lançada pela mesma editora. A leitura do texto fonte foi efetuada por meio do leitor digital *Adobe Acrobat* e consta de uma edição publicada no formato *eBook* pela biblioteca da Universidade de Adelaide na Austrália em 2016.

Tendo em vista a metodologia necessária para a análise das obras no texto fonte e das duas traduções, a leitura realizada de forma paralela se procedeu pelo manuseio da ferramenta de leitura digital mencionada acima, considerando a possibilidade de disposição simultânea dos textos, facilitando a identificação de eventuais divergências ou semelhanças entre as traduções e o texto fonte.

Após identificarmos e selecionarmos os trechos que contribuem para os objetivos deste trabalho, os organizamos em tabelas numeradas. A primeira coluna contém o trecho retirado do texto-fonte, acompanhado pelo nome do autor ou do tradutor e o número da página na qual o trecho pode ser encontrado. Em cada trecho, destaca-se o foco da análise em negrito, como no exemplo a seguir:

⁵ describing, analyzing and theorizing the processes, contexts and products of the act of translation as well as the role of the agents involved. (Williams e Chesterman, 2003, p.1)

Quadro 1 – Modelo de quadro para análise.

Orwell (2016, p.70)	Ferreira (2007, p.74)	Britto (2020, p.92)
Animal Farm, Animal Farm, Never through me shalt thou come to harm!	Granja dos bichos, Revolução dos bichos, Nenhum de nós jamais te fará mal!	Ó Fazenda dos Animais, Não hei de te trair jamais!

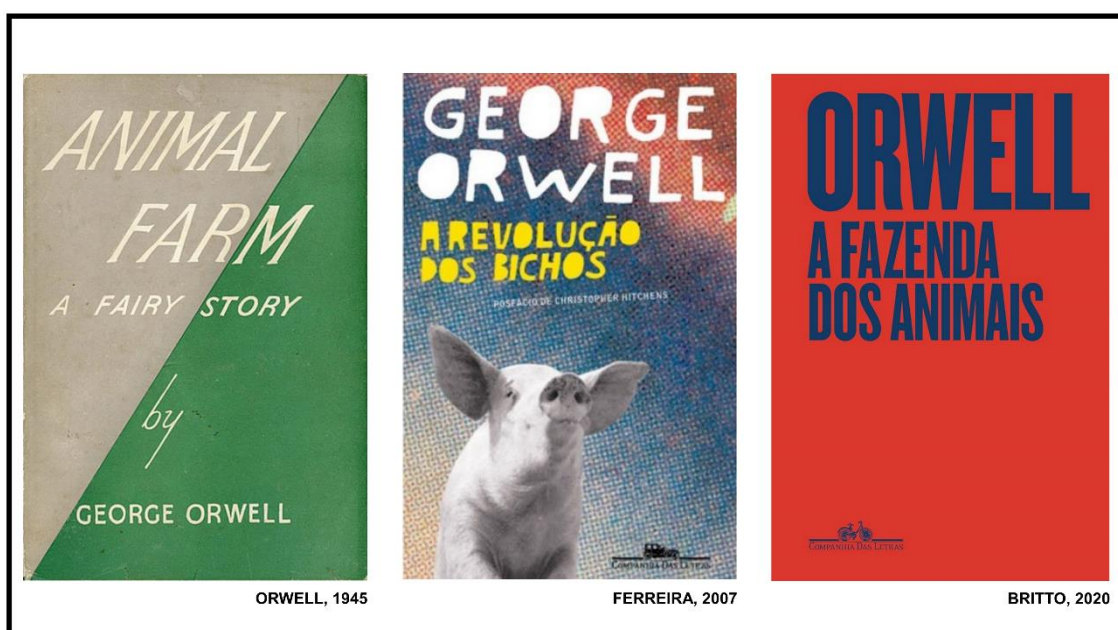
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A partir da próxima sessão, iniciaremos a discussão das evidências encontradas durante a análise dos textos, relacionando-as às teorias apresentadas na fundamentação teórica, com o objetivo de compreender as escolhas tomadas pelos dois tradutores durante o processo de tradução que possivelmente marcam aspectos ideológicos presentes ou não no texto fonte.

5 A FAZENDA E A REVOLUÇÃO

Assim como foi o conturbado contexto que cercou a escrita e publicação de “Animal Farm” em sua primeira edição no ano de 1945 no Reino Unido, o contexto em que as traduções para o português brasileiro dessa obra foram realizadas não divergem em controvérsias e características intrigantes. Neste trabalho, investigamos a primeira tradução de “Animal Farm” (Orwell, 1945) para o português brasileiro feita em 1964 por Heitor Aquino Ferreira, que teve por título “A Revolução dos Bichos” e uma retradução realizada por Paulo Henriques Britto no ano de 2020, “A Fazenda dos Animais”. Embora a edição utilizada para análise nesse trabalho tenha sido lançada em 2007, o texto, remete ao mesmo lançado no ano de 1964 pela primeira vez no Brasil.

Figura 1 - Capa das edições de Animal Farm.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

“A Revolução dos Bichos”, título responsável por apresentar a obra de Orwell ao cenário literário brasileiro, se destaca como um forte exemplo literário que rompe as barreiras do seu tempo, ao mesmo passo em que ilustra o retrato de uma época específica no contexto social e político da história do Brasil, o início de uma era sombria marcada pelos eventos decorrentes da ditadura militar (1964 – 1985).

Um título como “A Revolução dos Bichos” impulsiona a rebelião sucedida na fazenda dos animais para um patamar de caráter político intenso, que pode ou não estar de acordo com a intenção do autor do texto fonte. Na retradução de 2020 por Britto observamos o abandono do termo “Revolução” e uma escolha de tradução que se assemelha ao título em inglês. “A Fazenda dos Animais” parece libertar o texto de seu contexto político de 1964, possibilitando novos processos de interpretação, tendo em vista que diferentemente de Ferreira, Britto não almeja cumprir propósitos políticos pré-determinados.

5.1 As traduções

A primeira tradução de “Animal Farm” foi feita com o apoio financeiro do IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), na época, uma organização de propaganda ideológica e de aliança militar, que se encarregava de financiar projetos que contribuíssem de alguma forma para a manutenção do regime político em curso⁶, e teve como tradutor Heitor Aquino Ferreira (1936 – 2022). Ferreira teve uma presença bastante ativa no cenário político brasileiro ocupando diferentes cargos de poder. Sua formação de Oficial do Exército Brasileiro pela Academia Militar das Agulhas Negras possibilitou que atuasse, dentre tantos outros cargos, como secretário de Golbery do Couto e Silva, um dos criadores do SNI (Serviço Nacional de Informações), órgão de espionagem da ditadura⁷.

Sendo Golbery um dos principais responsáveis pelos estabelecimentos dos objetivos do IPES e tendo contato direto com Ferreira, a primeira tradução de “Animal Farm” parece contribuir como fonte de análise para as nossas suspeitas não apenas da ação ativa dos tradutores na atividade da tradução, como também das marcas ideológicas resultantes desse processo.

A retradução da obra no ano de 2020, movida pelo interesse da editora em comemorar os 50 anos de lançamento da obra no Brasil com uma edição especial, marca a primeira mudança do título para “A Fazenda dos Animais”. Embora o objetivo deste trabalho seja focar exclusivamente na ação dos tradutores, destacamos que, para a mudança de título, Britto não desempenhou um papel decisivo.

Quando questionado em uma entrevista⁸ sobre a escolha do título, Britto afirma que “O tradutor na verdade não apita muito na escolha do título, a escolha do título é uma escolha da editora, uma escolha comercial” (Companhia das Letras, 2020). Logo, sustenta-se o interesse desse estudo em compreender de que forma as escolhas tradutórias nas traduções de *Animal Farm* estão relacionadas com os

⁶ Para uma maior compreensão da missão e dos desdobramentos desse órgão, incentivamos a leitura da obra de René Armand Dreifuss, 1964: *A conquista do Estado (Ação política, poder e golpe de classe)*. Petrópolis: Vozes, 1981.

⁷ PARREIRA, M.P. O animal se torna humano e o humano, animal (um esclarecimento). In: ORWELL, George. *A Fazenda dos Animais: um conto de fadas*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 128-151.

⁸ BRITTO, P. 2020. Bate-papo sobre traduzir Orwell, com Paulo Henriques Britto. Publicado pelo canal Companhia das Letras. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/14c9duJ5SzU?si=c5KxByYAAyNBu0I->. Acesso em: 13 nov. 2023.

aspectos ideológicos resultantes dos contextos históricos de cada tradutor ao lidar com o texto fonte.

5.2 Animal Farm e Ideologia

No início da história, o personagem Major, após um sonho no qual visualiza um mundo onde os animais não mais se sujeitam aos humanos, “Foi um sonho sobre como será o mundo quando o Homem desaparecer.” (Orwell, 2007, p.15), convoca uma reunião que incita nos animais a necessidade de uma rebelião. O trecho representado no quadro abaixo marca o cerne do seu discurso e é nesse momento em que, pela primeira vez, Ferreira faz uso do termo “Revolução” para caracterizar a rebelião liderada pelos animais da fazenda.

Quadro 2 – “Revolução” como marca ideológica.

Orwell (2016, p.9)	Ferreira (2007, p.14)	Britto (2020, p.39)
That is my message to you, comrades: Rebellion! I do not know when that Rebellion will come , it might be in a week or in a hundred years, but I know, as surely as I see this straw beneath my feet, that sooner or later justice will be done.	Esta é a mensagem que eu vos trago, camaradas: rebelião! Não sei dizer quando será esta Revolução , pode ser daqui a uma semana ou daqui a um século, mas uma coisa eu sei, tão certo quanto vejo esta palha sob meus pés: mais cedo ou mais tarde, justiça será feita.	Esta é a minha mensagem para vocês, camaradas: Rebelião! Não sei quando virá essa Rebelião , talvez em uma semana, talvez em cem anos, mas sei, com tanta certeza quanto sei que estou pisando na palha que vejo sob meus pés, que mais cedo ou mais tarde a justiça será feita.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Entre as diversas definições para a palavra “revolução”, no português brasileiro, destacam-se as que a classificam como uma “Mudança profunda ou completa”, “movimento que busca mudanças sociais por meio de rebeliões: revolução de Canudos.”, ou “rebelião, insurreição: muitas foram as revoluções liberais do século XIX.” (Revolução, 2023). O uso dessa palavra usualmente acompanha exemplos de revoluções sociais responsáveis por mudar o rumo social e político de diversas nações.

No entanto, como destaca Bloom (2007, p.15, tradução nossa), “Toda a crítica inicial sobre Animal Farm estava completamente influenciada pela opinião dos revisores sobre a Rússia stalinista”, e embora concebido entre esse contexto histórico, não se encontra no texto o uso da palavra “Revolution” para se referir aos acontecimentos na fazenda. Em todas as instâncias em que o evento é mencionado, Orwell utiliza a palavra “Rebellion”.

Nos dicionários de língua portuguesa “rebelião” significa “ação ou efeito de rebelar, de se recusar a obedecer uma autoridade legítima”, “ação violenta de resistir

a agentes de autoridade”, ou “oposição a regras ou condutas morais” (Rebelião, 2023). Diferentemente das revoluções, as rebeliões nem sempre se encarregam de mudar todo um sistema político e social de uma determinada região. Logo, para o enredo de “*Animal Farm*” e o contexto de produção da sua primeira tradução para o português brasileiro, o uso do termo “revolução” por Ferreira, embora ausente no texto fonte, pode refletir uma tentativa de intensificar a mensagem de Orwell, aludindo a um movimento político ou social mais amplo.

Com a retradução de Britto e a mudança do termo “revolução” para “rebelião” nota-se uma maior semelhança e aproximação da tradução ao texto fonte. De acordo com Berman (2013, p.138) “a tradução literal é obrigatoriamente uma retradução, e vice-versa”. Dessa forma, as diferenças entre as escolhas de Ferreira e Britto não apenas ressalta a escolha da tradução literal do termo “Rebellion” para “Rebelião” por Britto, como também destaca a temporalidade do ato tradutório, ao evidenciar a escolha de Ferreira como possivelmente influenciada por seu contexto histórico e viés político. Como militar e vinculado ao regime ditatorial que se instalou, insistir no termo “revolução” servia para enfatizar e explicitar a referência histórica da sátira de Orwell: a URSS Stalinista. Os, os “comunistas” eram os grandes inimigos do regime, aqueles dos quais os militares teriam salvo o Brasil.

É possível observar o mesmo movimento ideológico ocorrendo no trecho ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Perspectivas de tradução.

Orwell (2016, p.43)	Ferreira (2007, p.46)	Britto (2020, p.69)
The one argued that if they could not defend themselves they were bound to be conquered, the other argued that if rebellions happened everywhere they would have no need to defend themselves.	O primeiro argumentava que, incapazes de defender-se, estavam destinados à submissão; o outro alegava que, fomentando revoluções em toda parte , não teriam necessidade de defender-se.	O primeiro argumentava que, se não conseguissem se defender, fatalmente seriam conquistados; o segundo dizia que, se eclodissem rebeliões por toda parte , não seria necessário se defender.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Para além do uso da palavra “revolução” que já foi alvo de análise prévia, ambas as traduções abordam o texto de partida de maneiras distintas, destacando diferentes aspectos do argumento apresentado. A primeira enfatiza a estratégia de “fomentar revoluções” como uma maneira de evitar a necessidade de defesa, enquanto a segunda enfatiza mais a inevitabilidade da submissão se não puderem se defender. Cada tradução, portanto, oferece uma perspectiva sutilmente diferente sobre o debate proposto no texto fonte, e tendo em vista a própria natureza da tradução literária, não buscamos com esse estudo construir a impressão de uma análise “negativa” ou “positiva” das traduções. Além disso, como visto nos exemplos anteriores, as escolhas de tradução geralmente refletem as motivações e

perspectivas pessoais do tradutor, o que adiciona ao texto traduzido elementos que às vezes não estão presentes no texto fonte.

No trecho apresentado no quadro adiante, é possível observar na tradução de Ferreira uma modificação de cor. Ao decorrer da história, os porcos passam a ter inúmeros privilégios, e como símbolo de superioridade eles usam fitas da cor verde nos rabos. Segundo Orlandi (2020, p.47), “O dizer tem história”. Logo, ao sobrepor a escolha de tradução de Ferreira na substituição da cor “verde” por “vermelha”, é possível notar a motivação pessoal do tradutor ao lidar com o texto fonte. Como posto por Berman (2013, p.125) não se trata mais de adequação ao texto de partida, mas da “relação da tradução com a verdade”.

Quadro 4 – Modificação e sentido.

Orwell (2016, p.87-88)	Ferreira (2007, p.91)	Britto (2020, p.109)
(...) all pigs, of whatever degree, were to have the privilege of wearing green ribbons on their tails on Sundays.	(...) os porcos, qualquer que fosse seu grau hierárquico, teriam o direito de usar fitas vermelhas no rabicho, aos domingos.	(...) todos os porcos, qualquer que fosse seu status, teriam o privilégio de usar fitas verdes nos rabos, aos domingos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

É possível pensar que Ferreira escolheu vermelho para os laços dos porcos como uma maneira de conectar a obra de Orwell a um viés político contra o comunismo ou o socialismo, tendo em vista tanto os objetivos políticos do instituto responsável por financiar a primeira tradução da obra para o português, o IPES, como também a ideologia política do partido em vigência durante a ditadura militar.

As tramas ideológicas e políticas no Brasil, especialmente durante a vida de Ferreira, foram marcadas pela polarização entre as correntes ideológicas. O uso da cor vermelha poderia ser interpretado como uma crítica ou um alerta contra ideologias consideradas perigosas. Historicamente, o vermelho foi associado a movimentos socialistas e comunistas e frequentemente foi usado como um símbolo de ideologias de esquerda. Como resultado, Ferreira pode ter aproveitado sua posição como tradutor para expressar ou enfatizar uma perspectiva política mais conservadora, que refletia os interesses ideológicos da época.

No entanto, é fundamental destacar que essa análise é baseada em um contexto histórico e político específico, o da primeira tradução de “*Animal Farm*” para o português brasileiro, e as motivações do tradutor podem ser variadas e complexas. Por outro lado, a escolha de manter a cor verde na retradução de Britto se destaca como uma tentativa de se manter fiel ao texto de Orwell e de preservar a simbologia original dos laços verdes, mantendo a representação simbólica dos privilégios e libertando a obra dos seus objetivos de propagandas ligados ao governo da ditadura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, refletimos sobre as contribuições da tradução literária para a divulgação e compreensão de obras ao redor do mundo. A tradução como um todo, assim como a tradução literária, se destaca como possibilitadora de exploração e ressignificação do mundo, tendo em vista que permite a leitura de obras escritas em outras línguas e constrói por meio de outros códigos, linguísticos ou não, a recriação de elementos anteriormente desconhecidos. Para a atividade da tradução, é indiscutível pensarmos sobre a influência e importância dos agentes que a tornam possível, os tradutores. Neste estudo, vimos como essa atividade é envolta por aspectos complexos e que demandam do tradutor criatividade e cuidado ao lidar com os textos de partida durante o processo tradutório.

Os textos literários, para além de suas inúmeras aplicações, podem ser vistos e analisados como a materialização linguística de momentos específicos na história e vida dos seus autores. No caso de "*Animal Farm*", observamos as diversas influências do contexto social e político presentes na trama escrita por Orwell. Não diferentemente, os tradutores para o português brasileiro dessa obra, Ferreira e Britto, alvos de discussão neste trabalho e inseridos em contextos históricos diferentes, deixaram marcações linguísticas de cunho ideológico que evidenciaram e motivaram suas escolhas durante o processo de tradução. Enquanto Heitor deixa claro seu posicionamento político e insere ao texto traduzido elementos ausentes no texto fonte, Britto, ressignifica o texto trazendo para a sua retradução uma versão mais adequada à mensagem de Orwell.

Embora o texto traduzido possa ser visto por alguns como uma cópia de segunda ordem ou uma versão imprecisa do texto fonte, como posto por Venuti ao refletir sobre o lugar de primazia do texto fonte em detrimento do texto traduzido (Venuti, 1995). Neste estudo, reiteramos o papel ativo do tradutor na tarefa de tradução, assegurando sua originalidade. Implicando na habilidade de introduzir elementos no texto final que estão ausentes no texto original, como é evidenciado pelas alterações influenciadas por ideologias políticas na primeira tradução de '*Animal Farm*'. Além disso, essa capacidade se estende à melhoria da retradução e da conformidade do texto traduzido com o texto original, como fica claro nas passagens analisadas durante a retradução realizada por Britto. Esses exemplos destacam a influência das perspectivas políticas na primeira tradução e ressaltam a busca por uma maior fidelidade e coerência na retradução de Britto.

Em suma, as retraduições possibilitam a reavaliação do trabalho de tradutores prévios e, na maioria dos casos, libertam os textos das amarras do tempo, os adequando a novas possibilidades de identificação (Berman, 2017). Deste modo, é indispensável que observemos a tarefa do tradutor como uma atividade indissociável dos fenômenos de compreensão e interpretação do mundo, uma vez que esses impactam de forma significativa no resultado das traduções e evidenciam o papel do tradutor como agente ativo no processo de tradução.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. 2. ed. Florianópolis: Copiart, 2013.

BERMAN, Antoine.; MARINI, Clarissa Prado.; TORRES, Marie-Hélène C. A retradução como espaço da tradução. **Cadernos de Tradução**, Santa Catarina, v. 37, n.2 p. 261-268, mai. 2017.

BLOOM, H. **George Orwell's Animal Farm**. New York: Chelsea House Publishers, 2007.

BRITO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FERNANDES, Lincoln. Corpora in Translation Studies: revisiting Baker's typology. **Fragmentos**, Florianópolis, v. 30, p. 87-95, jan./jun. 2006.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos: um conto de fadas**. Tradução de Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Animal Farm**. Adelaide: The University of Adelaide Library, 2017. *E-book*.

_____. **A Fazenda dos Animais: um conto de fadas**. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. **Why I Write?**. In: Orwell.ru. 2023. Disponível em: <https://orwell.ru/library/essays/wiw/english/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PARREIRA, M.P. O animal se torna humano e o humano, animal (um esclarecimento). In: ORWELL, George. **A Fazenda dos Animais: um conto de fadas**. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 128-151.

PINHO, Jorge Manuel Costa Almeida e. Tradutor – Em busca de novos rumos. **Cadernos de tradução**, Santa Catarina, vol.1, n.15, p. 209-228, 2005.

REBELIÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/totalitarismo/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

REVOLUÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/totalitarismo/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SNELL-HORNBY, Mary. **The Turns of Translation Studies: New paradigms or shifting viewpoints?**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.

TAGNIN, S. E. O. A Linguística de Corpus na e para a Tradução. In: **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub Editorial, p. 19-56, 2015.

TOTALITARISMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/totalitarismo/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**: A history of translation. London/New York: Routledge, 2017.

WILLIAMS, Jenny.; CHESTERMAN, Andrew. **The map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jerome, 2002.